

Prontos os Centros de Saúde

As equipes estão sendo treinadas a nível prático nos postos existentes para que se integrem totalmente com a comunidade

"Na realidade, vários dos Centros de Saúde (CS) já estão prontos para entrar em funcionamento. Mas, em se tratando de um trabalho piloto no Brasil, temos que fazer um treinamento de pessoal a nível prático, em alguns dos postos já existentes, para que seja possível uma avaliação dos nossos erros e acertos, evitando problemas que por acaso possam vir a aparecer durante o funcionamento dos Centros de Saúde." A declaração é do Secretário de Saúde do Distrito Federal, Jofran Frejat, que acrescentou ser o grande objetivo do "Plano de Saúde", a ser implantado, fazer com que os CS se integrem totalmente na comunidade, a ela pertença e, portanto, que façam parte de seu cotidiano.

"Em cada um dos pontos trabalharão 11 agentes de saúde, atuando como um verdadeiro elo de ligação entre os CS e a comunidade, uma vez que eles também fazem parte dessa comunidade. A preocupação que tivemos na triagem desse pessoal era a de escolher pessoas que estivessem realmente interessadas em realizar um trabalho de natureza comunitária, e não simplesmente a procura de um emprego. Só assim poderíamos estabelecer um sistema de cuidados preventivos, impedindo que a doença se estabeleça e, dessa forma, promover a saúde da população, para que ocorra o tão pretendido bem-estar físico, psíquico e social."

Jofran Frejat acredita que, para que os Postos de Saúde adquiram a credibilidade da população há que se ter a preocupação de errar o menos possível. Segundo ele, a tentativa de exercer a prática, treinando o pessoal em Postos de Saúde já existentes, será o meio de atingirmos a melhor performance. Dessa forma, diz ele, logo que o Centro de Saúde entre em funcionamento, o pessoal estará apto a oferecer, de imediato, aquilo que a comunidade espera em termos de atendimento médico-assistencial, por parte do governo.

Nós sabemos que erros vão existir, não só em termos do fluxo de funcionamento, como as eventuais reclamações por parte daqueles que já estão habituados a procurar o posto de saúde de sua preferência. Mas esperamos aprender com nossos próprios erros e também extrair das informações dos próprios usuários, aquilo que mais se adapte ao interesse da população. Estaremos receptivos a críticas construtivas, que visem a esse melhoramento, da mesma maneira como se ensina uma criança a caminhar por seus próprios meios.

CENTROS DE SAUDE

A população da área de in-

fluência de cada Centro de Saúde, em torno de 25 mil habitantes, está sendo cadastrada para um atendimento sistemático, visando, principalmente, à promoção de saúde e à prevenção de doenças.

A Secretaria de Saúde dá segmento, assim, à implantação do Plano de Saúde do Distrito Federal, elaborado por determinação do Governador Aimé Lamaison e que está servindo de paradigma em outras regiões do País.

Será utilizado o sistema de complexidade crescente, onde o Centro de Saúde concentra um número de consultas ambulatoriais, encaminhando para os hospitais regionais (hospitais de referência) os casos que requerem tratamento mais especializado.

No caso de o paciente necessitar de assistência mais complexa, haverá um encaminhamento ao Hospital de Base. Com esse sistema, os hospitais não terão a sobrecarga de casos mais simples hoje verificado, e a população será beneficiada com uma assistência médica adequada, nas proximidades de sua residência.

Dentro da nova estrutura de atendimento médico no Distrito Federal, será construído, na EQ-NP 11/07 - Área Especial "A" - Ceilândia, local anteriormente destinado a um Centro de Saúde, o Laboratório de Análises.

Segundo informações da Secretaria de Saúde, a entrada em funcionamento, de cada Centro de Saúde, independe da inauguração dos mesmos, que tem como data base o dia 15 de setembro.

QUADRO

Cinquenta e quatro funcionários - entre eles 14 médicos, 2 dentistas, 2 enfermeiros e 1 assistente social - integram a previsão do quadro de pessoal para fazer funcionar cada um dos 35 Centros de Saúde que a Secretaria de Saúde vai colocar em operação em breve.

Elaborada pelo Núcleo de Planejamento da SES, a previsão dá ênfase a maior utilização de pessoal paramédico em tarefas simples dentro do consultório, a fim de permitir ao médico concentrar seus esforços em pacientes que demandem maior atenção.

A proposta, realizada com base num Centro de Saúde de 800m², abrange ainda 12 auxiliares de Enfermagem, 10 Agentes de Saúde, 8 Agentes Administrativos, 3 Auxiliares de Serviço Médico, 1 de Serviço Social e 1 de Laboratório, além de 1 contínuo. A folha mensal de pagamento representará um dispêndio superior a Cr\$ 800 mil,



Jofran Frejat quer os CS com credibilidade da população "e para isso há de ter a preocupação de não errar"

valor esse que, multiplicado pelos 35 Centros de Saúde em construção, representa o volume financeiro que a Secretaria vai desembolsar mensalmente, em torno de Cr\$ 3 milhões.

Cada CS estará apto a prestar atendimento ambulatorial, domiciliar e pronto atendimento em clínica médica, puericultura e pediatria, ginecologia e obstetrícia, epidemiologia e imunização.

Os estudos de zoneamento procedidos e a disponibilidade de espaço físico resultaram na estruturação da seguinte rede de Centros de Saúde: dez no Plano Piloto, incluindo os Lagos Norte e Sul, e Cruzeiro, um em Brasília, oito na Ceilândia, sete em Taguatinga, cinco no Gama, dois em Sobradinho, e um em Planaltina.

LOCALIZAÇÃO

Os CS a serem implantados no Plano Piloto funcionarão na SHI Norte, QI 3/1; SHI Sul, QI 7/5; SGA Norte, Quadra 905; SGA Sul, Quadras 605 e 612; EQ Norte 114/115; QE Sul 514/515; EQN 408; SHCE/S 611 - lote 1 - Cruzeiro.

Nas cidades - satélites, os CS terão os seguintes endereços: EQ 6/8 - Lote B - Setor Norte, Ceilândia; QNN 15 - Lote F, QNM 15 - Lote D, QNM 16 - Lote F, EQNP 10/14 - Área Especial E, F, G, H, QNO 10 - Área Especial E, EQNP 17/13 - Área Especial A, B, C, D, EQNP 28/32 - Área Especial A, B, C, D, todos em Ceilândia; Quadra 6 - Área Especial 6 - Setor Sul,

Quadra 11 - Área Especial 11 - Lotes A, B, C, D, EQ 3/5-A, Esp. 3/5 - Setor Leste, EQ 39/40 - Lote A - Setor Leste e EQ 12/16 Área Especial 12/16 - Setor Oeste, na cidade-satélite do Gama; Área entre as vias NS-1 e WL-4, em Planaltina; Quadra 14 - Área Especial 22/23 e Quadra 3 - Área Especial entre os conjuntos "D" e "E", em Sobradinho; QNG - Área Especial 18/19, QND - Lote A - Setor "D" (Praça), Setor L Norte - Área Especial 2, Setor C Norte - Lote 16; Setor "D" Sul - Área Especial para US, Setor Central Sul - Área Especial e QNM 36 - Área Especial 10 - Setor M, em Taguatinga.

DOENÇA TRANSMISSIVEL

Com o objetivo de dinamizar o sistema de vigilância epidemiológica no Distrito Federal, o Departamento de Saúde Pública colocou à disposição nos postos do INAMPS, nos serviços médicos de órgãos públicos e em todas as clínicas particulares um cartão resposta com selo pago que funcionará como notificação compulsória. Essa medida visa agilizar o controle das doenças transmissíveis a serem realizadas conforme o programa de vigilância epidemiológica encampado por aquele Departamento. Nos postos, da Fundação Hospitalar do Distrito Federal (FHDF), as notificações compulsórias serão enviadas pelo malote.

A notificação compulsória já existe desde o ano passado nos postos e hospitais da FHDF. O esquema de notificação funciona assim: os médicos anotam durante o mês os dados e estatísticas das doenças contagiosas e os remetem para o Departamen-

to de Saúde Pública. Através desse esquema realiza-se a investigação epidemiológica que determinará quais as doenças de maior e menor incidência, prevendo com antecedência o surgimento de epidemias e endemias. Esse controle das doenças transmissíveis possibilitará à equipe de vigilância epidemiológica tomar as providências necessárias antes de ocorrer um surto qualquer.

O Departamento de Saúde Pública intensificou através das notificações enviadas, investigações epidemiológicas nos casos de pólio, meningite, difteria, tétano, febre tifóide, sarampo e hepatite. Nesses dois últimos casos a apuração foi feita nos pacientes internados em hospitais da Fundação Hospitalar. No primeiro semestre deste ano foram enviadas ao Departamento de Saúde Pública 3 mil e 816 notificações, das quais 516 foram investigadas. Estas investigações são feitas nos núcleos familiares onde ocorrem os casos, vacinando todos os que moram perto evitando, desta forma, que o foco da doença se amplie. Sendo assim, o Departamento de Saúde Pública espera contar com a colaboração de todos, pois a notificação de ocorrência das doenças consideradas epidêmicas e endêmicas não é dever exclusivo dos profissionais de saúde, mas de toda a comunidade.

HOSPITAIS

O Plano de Saúde do Distrito Federal, prevê a criação de uma "Administração de Saúde", em cada uma das cidades - satélites, a ser coordenada pelo diretor do

Hospital Regional, que também vai gerir o funcionamento dos Centros de Saúde da localidade.

Segundo o secretário, o objetivo é que os casos banais não caiam no Hospital Regional, e os casos graves sejam recebidos com maior presteza. Este H.R. terá, além das clínicas básicas, algumas especialidades mais necessárias, como a cardiologia, a ortopedia, a oftalmologia e etc. Se os casos de emergência, e por conseguinte mais graves, não puderem ser resolvidos lá, serão transferidos pelo próprio H.R. para o Hospital de Base. Até a conclusão das obras do 3º. HDB, o Hospital da L/2 dividirá com o HDB, o atendimento dos casos que requerem tratamento especializado. A partir de então, ele funcionará apenas como regional do Plano Piloto.

Todas as cidades-satélites possuem um Hospital Regional, com exceção de Ceilândia, onde o H.R. está sendo construído. Segundo o secretário, lançou-se a pedra fundamental em meados de julho e as obras iniciaram em quatro de agosto. "Em apenas 60 dias, já se está cobrindo o hospital e várias áreas estão sendo azulejadas.

- As obras estão muito adiantadas e os operários trabalham no local 24 horas por dia, inclusive aos sábados e domingos. A orientação do Governo Lamaison, está sendo seguida à risca, no sentido de entregar, no menor prazo possível, o hospital que tanto faz falta à importante população de Ceilândia, até hoje carente de atendimento médico adequado. Dentro da programação do governo a Ceilândia terá, em curto prazo, um hospital regional, nove Centros de Saúde e um laboratório central, para todos os exames de análises clínicas.

Jofran Frejat lembra que o hospital da Ceilândia terá 3.400m², ao passo que o 3º HDB terá 40 mil m². Assim sendo, diz o secretário, trata-se de obra que exige muito mais dinheiro e um prazo maior para que possa ser concluída. Aliás, este prazo ainda não foi fixado, mas calcula-se que o hospital só entrará em funcionamento dentro de três anos.

"O 3º. HDB, juntamente com o Hospital de Ceilândia, representarão uma grande ajuda em termos da carência de leitos que sofre o Distrito Federal, mesmo porque o DF atende não somente às cidades-satélites, como também toda a região geoeconômica de Brasília, e aos migrantes, que chegam de todos os estados. De qualquer forma, estou convencido de que, o Plano de Assistência à Saúde no DF, se bem executado, irá apresentar enormes vantagens, não só para Brasília, pois poderá servir de

modelo também para outros estados. Estamos também seguros de que, dentro de um país pobre como é o nosso, este é o plano mais adequado que se pode propor, pois seu custo é bastante aceitável. Sabemos, ainda, que o assunto saúde é inesgotável, e não pretendemos oferecer soluções empacotadas, mas a certeza de que o passo inicial precisava ser dado, e isto nós estamos fazendo."

PROJETO SAUDE

O Projeto Saúde, lançado em Brasília pelo GDF/DEFER, com o patrocínio do Banco Regional de Brasília, vem ganhando o interesse de outras capitais brasileiras. Os órgãos promotores têm enviado farta documentação a respeito, atendendo a pedidos de Porto Alegre, Rio de Janeiro e Belém.

Recentemente chegou ao DEFER um pedido de consultas, visando à implantação do Projeto em Belo Horizonte. O pedido foi formulado pela Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo daquela capital.

COMO SURTIU

O Projeto Saúde surgiu da observação, hoje comum em todo o Brasil, de que numerosas pessoas, de ambos os sexos e de diversas faixas etárias, andam, correm ou pedalam pelas ruas. Sendo espontâneas, tais atividades, da parte das comunidades, o Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação (DEFER) do Governo do Distrito Federal, tomou a iniciativa de apoiar e orientar tecnicamente o condicionamento físico da população de Brasília. É uma aplicação dos princípios de "Esporte Para Todos".

Foi adotado o Sistema Cooper como base de trabalho, por se tratar de meio de obtenção de forma física proposta para aplicação em grande número de pessoas de variadas características. O risco, no caso, residia na confusão do famoso "Teste de Cooper" com o próprio Sistema, o que solicitaria a organização de uma campanha de esclarecimento. A opção foi a de se dar ênfase ao condicionamento físico, principalmente para os iniciantes, através de meios de comunicação de massa. Assim, o Projeto Saúde apoiou-se no patrocínio do BRB, que financiou as duas peças básicas de relacionamento com a população da cidade: placas de sinalização de percurso e folhetos complementares de orientação para atividades físicas. O Projeto Saúde, embora seja organizado pelo DEFER, recebe total apoio da Secretaria de Saúde do DF.